O papel da crise pessoal no trabalho
Expansión

Preocupadas com o baixo rendimento, algumas empresas adotam programas de apoio a funcionários.

Os problemas ou crises pessoais que não recebem a orientação devida, com o intuito de obter uma solução rápida, afetam a vida profissional de uma forma que os saxões chamam presenteísmo: "Consiste em estar presente no posto de trabalho, mas dedicando uma grande parte do tempo na busca de soluções por meio do telefone, internet, dos companheiros ou simplesmente de possíveis alternativas. Isso afeta obviamente a produtividade do empregado e também pode ser fonte de problemas de relação com os que o rodeiam", afirma Antonio Jiménez, diretor-geral da Icas, consultora espanhola especializada no desenvolvimento de programas de apoio ao empregado.

"Tendo em conta todas as possibilidades como tipo de problema, de emprego, etc., se for trabalhar com os problemas pessoais, sem dúvida o rendimento do trabalho cairá com o tempo. Pode ocorrer que o trabalho sirva, provisoriamente, para ocultar problemas pessoais, porém, uma hora, surgirão as circunstâncias reais, com as repercussões conseqüentes", diz Ángel Puerta, psicólogo do Grupo Luria.

Jiménez afirma que, pela sua experiência, os programas de apoio ao empregado constituem uma solução preventiva eficaz para direcionar de forma adequada as preocupações e os problemas dos empregados: "Tratam-se de linhas telefônicas anônimas e gratuitas através das quais o trabalhador entra em contato com diversos profissionais. Isso é complementado por sessões diretas com os especialistas nos casos mais graves."

"Igualmente, se existem enfermidades que ocasionam altos níveis de ansiedade - particularmente se não forem encontradas alternativas a curto prazo ou não se solucionam de forma efetiva a médio prazo - os assessores proporcionam apoio emocional para desviar essas situações para um bom caminho, assim como formas de cuidar dos familiares enfermos. Esses programas são recomendados para as empresas que desejam reduzir o absenteísmo e a baixa produtividade", continua Jiménez.

Hoje sabemos que o ser humano é um todo no qual as circunstâncias do quadro íntimo interagem com o ambiente do trabalho e vice-versa. Por esse motivo, Iñaki Ferrando, diretor de programas médicos da Sanitas, considera que "em geral, os departamentos de recursos humanos têm em consideração um catálogo mínimo de atuações em relação à saúde no trabalho de seus quadros. Elas fazem isso mais por obrigação legal do que por convicção científica".

As políticas organizacionais, segundo Ferrando, devem contemplar programas dentro dos âmbitos de saúde e segurança no trabalho. "Também devem fomentar o desenvolvimento e o crescimento dos profissionais na organização, a conciliação e a otimização do tempo entre o trabalho e o domicílio e o reconhecimento pessoal. Todos são elementos indispensáveis para o progresso de qualquer empresa e para a redução dos problemas pessoais dos trabalhadores. Os empregados felizes rendem mais nas empresas."

O objetivo da conciliação da vida profissional e pessoal é atender às necessidades cada vez mais diversificadas de caráter pessoal, familiar, formação educacional e profissional dos empregados e, ao mesmo tempo, responder às exigências cada vez maiores das empresas para atrair e reter talentos.

A Alares, companhia espanhola especializada em assistência familiar, conta com um programa de conciliação da vida profissional, familiar que tem como objetivos diminuir o absenteísmo por motivos familiares, reduzir o estresse, dar tranqüilidade, aumentar a concentração do empregado, incen-tivar a produtividade e melhorar a competitividade.

Segundo Joan Piñol, diretor-geral adjunto da Alares, entre os serviços incluídos no programa padrão, destacam-se as consultas telefônicas a profissionais especializados (médicos, advogados, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais), sem limite para o número de ligações que fizerem o titular ou os familiares cobertos. A teleassistência pode ser feita em casa através de um telefone fixo ou móvel dentro e fora do domicílio, permitindo a localização geográfica do usuário.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 12 abr. 2007. Vida Executiva, p. C9.